



Análise do panorama de mortalidade por suicídio na população idosa da região Sudeste no período de 2011 a 2015

Analysis of the panorama of mortality by suicide in the elderly population of the Southeast region from 2011 to 2015

DOI: 10.56238/isevjhv2n5-033

Recebimento dos originais: 20/10/2023

Aceitação para publicação: 08/11/2023

Débora Letícia Correia Ishii

Médica especialista em clínica médica, Hospital Regional de Presidente Prudente

Carolina Bertini Bonini

Residente de clínica médica, Hospital de base de São José do Rio preto

Nicole Yuri Koyama

Médica, Hospital Regional de Presidente Prudente

RESUMO

A proporção de idosos vem aumentando nos últimos anos e com isso, os problemas de saúde pública a ela relacionados. As lesões auto provocadas de caráter intencional são um importante problema de saúde pública, inclusive nessa parcela da população. Esse estudo tinha por objetivo descrever o panorama de lesões autorprovocadas voluntariamente na população idosa da região sudeste no período de 2011 a 2015. Concluindo-se que as lesões autoprovocadas em idosos se encontram no 6º lugar dentre as causas externas de morbidade e mortalidade no período de 2011 a 2015 na região sudeste, demonstrando a relevância do tema nessa parcela da população. O suicídio entre os maiores de 60 anos ocorre em maior frequência em homens. É preciso identificar esses pacientes e o que os leva a idealizar o ato suicida para que seja feita abordagem em fatores que melhorem sua saúde mental, de modo a evitar esse evento.

Palavras-chave: Idoso, Suicídio, Saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Fundo de População das Nações Unidas, em 2012, o número de pessoas com 60 anos ou mais representava 11,5% da população global e espera-se que esse percentual aumente para 22% em 2050¹. De acordo com o IBGE, a proporção atual de idosos no Brasil é de 14,3%, demonstrando um aumento em relação a 2005, em que a mesma era de 9,8%².

É considerado idosa a pessoa com 60 anos ou mais, de acordo com o Estatuto do Idoso³. O suicídio nesse grupo é um grave problema para as sociedades de diversos países⁴. De acordo com estudo realizado em 13 países da Europa pelo Multicentre Study of Suicidal Behaviour (WHO/EURO) a taxa média de morte em pessoas com mais de 65 anos por autoagressão chega a 29.3/100.000⁵.

A população idosa está vivendo por mais tempo, mas não vive bem e isso pode ser demonstrado pelo aumento da incidência de suicídio. Este ato tem alguns fatores de risco como: transtorno de humor e depressão, problemas familiares associado a dificuldades econômicas, abuso de álcool e ideação suicida como forma de findar a vida⁷.

O aumento do número absoluto de idosos não é acompanhado da melhora da sua qualidade de vida, com isso o risco de eventos envolvendo lesão autoprovocada voluntariamente (suicídio) aumenta. Conhecer esse panorama de mortalidade pode contribuir na elaboração de campanhas que ajudem a conscientizar a população desse risco e ainda promover o aumento da perspectiva de vida da população idosa. É de grande importância os profissionais de saúde conhecerem o risco de suicídio em idosos de modo a intervir de maneira precoce e, assim, evitar que esse evento ocorra.

2 OBJETIVO

Descrever o panorama de mortalidade por lesões autoprovocadas voluntariamente na população idosa da região sudeste no período de 2011 a 2015.

3 METODOLOGIA

O levantamento deste trabalho ocorreu a partir da coleta de dados no site do Portal DATASUS em INFORMAÇÕES DE SAÚDE (TABNET) E ESTATÍSTICAS VITAIS. Em sequência, foi escolhida a opção Mortalidade – 1996 a 2015, pelo CID-10. De onde foram coletados os dados referentes a região sudeste, para a população acima de 60 anos, no período de 2011 a 2015. Foram obtidas as causas de mortalidade externa para a população em estudo, a quantidade de óbitos anuais e por sexo.

Essas informações numéricas fornecidas pelas tabelas foram analisadas criteriosamente e, por meio dos softwares Microsoft Office Word e Microsoft Office Excel foram montadas tabelas e gráficos a fim de facilitar a interpretação e apresentação das informações avaliadas.

4 RESULTADOS

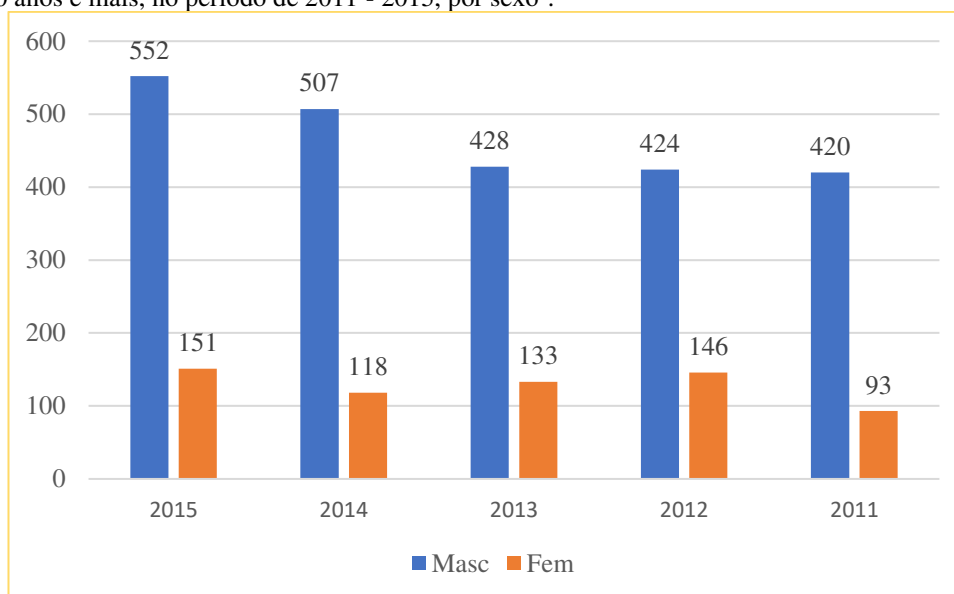
Tabela 1: Óbitos por Residência segundo Causa - CID-BR-10, Causas externas de morbidade e mortalidade, Região Sudeste, faixa etária 60 anos e mais, no período de 2011 – 20158.

CAUSAS EXTERNAS DE MORBIDADE E MORTALIDADE	64.171
Quedas	22.374
Acidentes de transporte	12.711
Todas as outras causas externas	11.247
Eventos(fatos) cuja intenção é indeterminada	9.592
Agressões	3.743
Lesões autoprovocadas voluntariamente	2.972
Afogamento e submersões acidentais	735
Exposição à fumaça, ao fogo e às chamas	609
Envenen, intoxic por ou expos a subst nociv	175
Intervenções legais e operações de guerra	13

Observa-se que a principal causa de óbito no período e na população avaliada são as quedas.

As Lesões autoprovocadas voluntariamente se encontram na 6º posição.

Gráfico 1: Óbitos por Residência segundo Causa - CID-BR-10, Lesão autoprovocada voluntariamente, Região Sudeste, faixa etária 60 anos e mais, no período de 2011 - 2015, por sexo⁸.



Observou-se um número maior de casos na população do sexo masculino, sendo que nesse grupo houve aumento nos eventos com o passar dos anos.

5 DISCUSSÃO

As mortes por quedas em idosos muitas vezes estão associadas a outros problemas de saúde, como osteoporose, desequilíbrios, mal de Alzheimer, Parkinson, entre outros que tendem a aumentar com o envelhecimento populacional.⁹

As elevadas taxas de mortalidade por acidentes de transporte entre os idosos revelam o grande risco a que essa população se expõe diariamente (principalmente devido à elevada

vulnerabilidade de pedestres idosos), muitas vezes devido a problemas físicos ou de mobilidade, demandando equipamentos e políticas especiais, além de atendimento especializado nos serviços de saúde.⁹

Em relação aos dados contidos na Tabela 1, há limitações devido à imprecisões na declaração da intencionalidade da ocorrência (homicídio/agressões, suicídio/lesões autoprovocadas voluntariamente ou acidente) que condicionam o aumento da proporção de causas externas de intenção não determinada. Isto ocorre sempre que é registrada apenas a natureza da lesão observada (capítulo XIX da CID-10 e capítulo XVII da CID-9), dificultando a codificação segundo a causa externa (capítulo XX da CID-10 e classificação suplementar de causas externas da CID-9).⁸

Os estudos da Organização Mundial de Saúde (WHO, 2001; CHESNAIS, 1981) revelam que as intenções de se matar, por parte de pessoas idosas, estão quase sempre relacionadas aos sentimentos de solidão, de impotência social e ao elevado grau de sofrimento provocado por enfermidades degenerativas e depressão. Muitos suicídios têm como causa associada o abandono e outras formas de violência praticadas pelas famílias ou por instituições que deveriam prestar assistência a esses idosos¹⁰.

Fazendo uma análise do número de suicídios sob a perspectiva de gênero, foi encontrado valores maiores entre os homens do que entre as mulheres. Segundo dados da OMS, para cada mulher que morre no Brasil por suicídio, independente de faixa etária, há entre 3 a 4 homens indo a óbito por esta causa. Essa diferenciação das taxas de suicídio entre os sexos possui como gênese fatores como: métodos de lidar com estresse e conflitos, acesso a álcool e drogas, viabilidade e preferência por determinados meios de suicídio e diferenças na busca de apoio para a saúde mental¹¹.

Com relação aos meios de suicídio, entre os homens predominam técnicas mais letais, como enforcamento e armas de fogo; já as mulheres fazem uso de métodos de menor letalidade, como a intoxicação medicamentosa¹². As mulheres tem elevadas taxas em planejamento e tentativa de suicídio, enquanto os homens são os que mais chegam ao ato final, por usarem instrumentos mais efetivos. Tal fato tem sido denominado “paradoxo do suicídio”^{13,14,15}.

6 CONCLUSÃO

As lesões autoprovocadas em idosos se encontram no 6º lugar dentre as causas externas de morbidade e mortalidade no período de 2011 a 2015 na região sudeste, demonstrando a relevância do tema nessa parcela da população. O suicídio entre os maiores de 60 anos ocorre em maior frequência em homens. É preciso identificar esses pacientes e o que os leva a idealizar o ato suicida



para que seja feita abordagem em fatores que melhorem sua saúde mental, de modo a evitar esse evento.

São necessários novos estudos para estabelecer as causas que levam essa população ao suicídio. Destacando que o estudo tem como fragilidade a forma de obtenção dos dados, o fato de as informações serem impessoais e a subnotificação que ainda ocorre no país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundo de População das Nações Unidas. Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio. Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/pt-br/publications/envelhecimento-no-século-xxi-celebração-e-desafio>. Acesso em: 04 nov. 2023.

BRASIL. Agência de notícia IBGE. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 04 nov. 2023.

BRASIL. Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1º de outubro de 2003. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/biblioteca/documentos/Manual-Normalizacao.pdf?v=2023-2>. Acesso em: 04 nov. 2023.

MINAYO, M. C. S.; CAVALCANTE, F. G. Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura. Revista de Saúde Pública. v. 44, n. 4, p. 750-757, ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/JyrrBDbJs9T7r46pPrTrXcq/>. Acesso em: 04 nov. 2023.

DE LEO, D.; PADOANI, W.; SCOCCO, P.; BILLW-GRAHE, U.; ARCSNMAN, E.; BJERKE, T. et al. Elderly suicidal behaviour: results from WHO/EURO Multicentre Study on Parasuicide. International Journal of Geriatric Psychiatry. v. 16, n. 3, p. 300-310, mar. 2001. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/gps.337>. Acesso em: 04 nov. 2023.

DE PAULA, M. F. Os idosos do nosso tempo e a impossibilidade da sabedoria no capitalismo atual. Serviço social e sociedade. v. 126, p.262-280, ago. 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/gps.337>. Acesso em: 04 nov. 2023.

SOUSA, G. S.; SILVA, R. M.; FIGUEIREDO, A. E. B.; MINAYO, M. C. S.; VIEIRA, L. J. E. S. Circunstâncias que envolvem o suicídio de pessoas idosas. Interface. v. 18, n. 49, p. 389-402, mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/gzbVSwRmpY3cF74HJyFwFJK/>. Acesso em: 04 nov. 2023.

BRASIL. Pesquisa de indicadores de mortalidade por causas externas auto provocadas na população acima de 65 anos. DATASUS. Disponível em: http://datasus.saude.gov.br/index.php?option=com_blankcomponent&view=defdefa&Itemid=631. Acesso em: 04 nov. 2023.

CAMARGO, A. B. M. Idosos e mortalidade: preocupante relação com as causas externas. Análise Seade. v. 1, n. 34, jan. 2016. Disponível em: http://www.seade.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/Primeira_Analise_35_fev16.pdf. Acesso em: 04 nov. 2023.

MINAYO, M. C. S. Seis características das mortes violentas no Brasil. Revista brasileira de estudos de população, v. 26, n. 1, p. 135-140, jan./jun. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982009000100010. Acesso em: 04 nov. 2023.



World Health Organization (WHO). Preventing suicide: a global imperative. Geneve, WHO, 2014. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail-redirect/9789241564779>. Acesso em: 04 nov. 2023.

BOTEGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. *Psicologia*. v. 25, n. 3, p. 231-236, dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642014000300231&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 nov. 2023.

MINAYO, M. C. S.; CAVALCANTE; F. G. Tentativas de suicídio entre pessoas idosas: revisão de literatura. *Ciências saúde coletiva*. v. 20, n. 6, jun. 2015. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000601751&lng=en. Acesso em: 04 nov. 2023.

CALIXTO FILHO, M.; ZERBINI, T. Epidemiologia do suicídio no Brasil entre os anos de 2000 e 2010. *Saúde, Ética & Justiça*. v. 21, n. 2, p. 45-51, dez. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/134006>. Acesso em: 04 nov. 2023.

MENEGHEL; S. N.; MOURA, R.; Hesler, L. Z.; MACHADO, D.; GUTIERREZ, D. Tentativa de suicídio em mulheres idosas – uma perspectiva de gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 20, n. 6, p. 1721-1730. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jPHCQCWTsFdssdyb8nTLRXh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 nov. 2023.